

Reflexões sobre a relação entre PNLD e livro didático: um olhar discursivo para publicações no ENPEC

Reflections on the relationship between PNLD and textbook: a discursive look at publications at ENPEC

Alexandre Scheifele

Universidade Estadual de Maringá
alexandre.scheifele@outlook.com

Alberto Lopo Montalvão Neto

Universidade Estadual de Campinas
neto_19901812@yahoo.com.br

Kassiana da Silva Miguel

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
kassianamiguelunioeste@gmail.com

Lourdes Aparecida Della Justina

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
lourdesjustina@gmail.com

Resumo

Considerando as relações de suma importância das políticas públicas, que visam à melhoria dos aspectos educacionais nacionais das últimas décadas, observamos que um dos programas governamentais considerados como dos mais proeminentes se performa sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Diante das disparidades de opiniões sobre o PNLD e da reconhecida importância do livro didático (LD) nas relações de ensino-aprendizagem em âmbito escolar, neste trabalho, nos pautamos nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana, para refletir sobre os discursos presentes em algumas pesquisas em Ensino de Ciências, sobre esse relevante recurso didático-pedagógico, após a instauração do referido programa de avaliação. Nossos resultados apontam para discursos que, por vezes, por mais que demonstrem controvérsias, levam a aspectos positivos sobre o PNLD e sobre a sua ampla influência nas mudanças ocorridas nos últimos anos em coleções de LD de Ciências.

Palavras-chave: livro didático, programa nacional do livro didático, análise do discurso, ENPEC.

Abstract

Considering the most important relations of public policies, aimed at improving the national educational aspects of the last decades, we can observe that one of the most prominent governmental programs is based on the National Textbook Program (PNLD). Given the differences in opinion on the PNLD and the acknowledged importance of the textbook (LD) in the teaching-learning relations in schools, in this work, we are guided by the theoretical-methodological assumptions of the Discourse Analysis of the French Pheheutian line, to reflect on the discourses present in the researches in Science Teaching, about this relevant didactic-pedagogical resource, after the establishment of said evaluation program. Our results point to discourses that, at times, however controversial, lead to positive aspects about PNLD and its wide influence on the changes that have occurred in recent years in collections of LD of Sciences.

Key words: textbook, national textbook program, discourse of analysis, ENPEC.

O Livro Didático, as Políticas Públicas e o Ensino de Ciências

Ao longo dos últimos anos, pesquisas se voltaram para questões relacionadas ao LD em diversas áreas do conhecimento e perspectivas teórico-metodológicas (MEGID-NETO e FRACALANZA, 2003; XAVIER, FREIRE e MORAES, 2006; GOLDBACH e BEDOR, 2011; MONTALVÃO NETO, 2016; dentre outros). O que se destaca nessas pesquisas é a importância do LD como material orientador de práticas pedagógicas que, muitas vezes, se apresenta como único recurso disponível em sala de aula. Observa-se também diversos discursos de/sobre o LD que, se pautam em vieses contraditórios, colocando-o em uma dualidade, entre ser um material necessário nas escolas ou como um recurso didático limitador da prática docente.

Além das questões concernentes às pesquisas em educação e daquelas relativas às potencialidades e problemas envolvendo o LD, nas últimas décadas, algumas políticas públicas buscaram a sua melhoria. Dentre elas, marca-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que, conforme apontam Megid-Neto e Fracalanza (2003) e Goldbach e Bedor (2011), se constitui como um programa de melhoria da qualidade e distribuição do LD para estudantes de escolas públicas, que se consolidou na década de 1990, tornando-se uma importante política de Estado.

O PNLD esteve voltado inicialmente para a correção de conceitos e informações, além de se ater a aspectos como a pertinência metodológica e a contribuição na cidadania. Ao longo de seu desenvolvimento foram acrescentadas questões importantes, como a tentativa de garantir a ausência de erros de impressão e revisão, articulação pedagógica dos volumes de uma coleção didática e uma única versão da obra (NASCIMENTO e MARTINS, 2005). De acordo com as autoras, com essa avaliação, o PNLD permitiu uma melhor seleção de conteúdos e metodologias, a indicação do LD pelos professores, a melhoria em suas formas de produção, dentre outros fatores.

Diante disso, nosso objetivo se pauta em analisar o que está sendo pesquisado a respeito do LD, tendo como referência a instituição do PNLD. Essa compreensão se faz necessária para observarmos como este programa de avaliação influenciou a produção do LD nos últimos anos.

Para pensar a linguagem no Ensino de Ciências: um olhar discursivo

Nos olhares sobre o LD, nos interessa principalmente, aqueles que falam de/sobre o Ensino de Ciências. Isso porque, tal como nos coloca a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em sua vertente pechêuxiana, sabemos que o sujeito ocupa determinadas posições na sociedade, ou em outras palavras, “posições-sujeito” (GRIGOLETO, 2005), que influenciam seu dizer. Dessa forma, como sujeitos que se inserem em Formações Discursivas (ORLANDI, 2001) de campos das Ciências Naturais e de seu ensino, nos propomos a pensar sobre os discursos que pautam as pesquisas sobre o LD.

Compreendemos que, discursivamente, o LD é um material composto por intertextos, com discursos que transitam entre o discurso pedagógico, o discurso científico e o discurso cotidiano (GALIETA, 2013), pautado em tipologias discursivas que variam, principalmente, entre o discurso polêmico e o discurso autoritário (ORLANDI, 2001), em jogos de relação de poder, que pautam em escolhas de conteúdo e formas de abordá-los historicamente privilegiadas (MONTALVÃO NETO, 2016).

Consideramos que forma e conteúdo são indissociáveis (PÊCHEUX, 1990), sendo que aquilo que se diz produz sentidos, dependendo da forma como é dito. Assumindo tal princípio, acreditamos que tanto aquilo que está presente no LD, como aquilo que se diz sobre ele, produz de sentidos relacionados à forma como os conteúdos estão sendo abordados pelos sujeitos, que realizarão essas abordagens mediante as Formações Discursivas em que se inserem.

Assim, nos interessa compreender que discursos pautam as pesquisas sobre o LD no Ensino de Ciências, marcando algumas regularidades discursivas, pois, parafraseando Pêcheux (1990), para entendermos as questões que concernem à linguagem, se faz necessário pensar não somente sobre a sua estrutura, mas também em seus acontecimentos.

O que dizem as Pesquisas sobre o Livro Didático para o Ensino de Ciências, quando abordam o PNLD?

A partir da análise de pesquisas publicadas no ENPEC, utilizando como palavra-chave a sigla “PNLD”, conforme Quadro 1, nos últimos anos, foram publicados 30 trabalhos sobre o tema:

Ano	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Qntd.	0	0	0	0	0	1	1	6	9	6	7

Quadro 1 – Trabalhos sobre o PNLD publicados no ENPEC ao longo dos anos.

Podemos observar que trabalhos sobre o PNLD em sua relação com o LD, ocorrem apenas a partir de 2007. Apesar de o programa se estabelecer desde os anos finais da década de 1990, demorou alguns anos para que se tornasse alvo de pesquisas. Isso pode ser justificado com o que dizem Nascimento e Martins (2005) sobre o início do PNLD, o qual começou como um programa com intenção de correções de erros graves presentes nos LD's, e com o passar do tempo foi se aprimorando, mudando as concepções e formas de avaliar, que ultrapassaram a mera questão de erros conceituais ou de impressão, como também abrangeram às próprias concepções pedagógicas, metodológicas e as suas condições de produção.

Entendemos, dessa forma, que houve certo tempo até a consolidação do PNLD como política pública, diante das reformulações que o programa passou, o que levou possivelmente ao LD e as suas relações com o programa serem objetos de pesquisa apenas mais tarde.

Nesse contexto, apresentamos no Quadro 2, os trabalhos encontrados no ENPEC.

Nº	Título
1	História da Ciência nos livros didáticos: a sua utilização pelos professores no ensino da circulação sanguínea
2	A evolução do conceito transformação química em livros didáticos de 1ª à 4ª série do ensino fundamental e aprovados pelo PNLD
3	Atividades didáticas experimentais em livros didáticos do PNLD para o ensino de Biologia e Física
4	Como os professores de 6º ao 9º anos usam o livro didático de ciências
5	Análise da temática dengue nas coleções didáticas de Ciências e Biologia indicadas pelo PNLD (2008 e 2011) e PNLEM (2009)
6	Livros de Ciências recomendados pelo PNLD: a visão de professores de Ciências de escolas públicas de BH
7	Abordagem de ligações químicas em livros didáticos de ciências aprovados no PNLD 2011
8	Ensino de Química na educação básica: a experiência de professores do DF ao analisar os LDQ – PNLD 2012
9	Usos do livro didático de Física segundo alunos
10	A escolha e o uso do livro didático de Biologia, Ciências e Matemática pelo professor: as pesquisas que abordam essa temática
11	Os manuais dos professores dos livros didáticos de Biologia aprovados no PNLD 2012: a temática ambiental e o processo educativo
12	Gráficos cartesianos nos livros didáticos de Química do PNLD 2012
13	Análise da História da Ciência em livros didáticos de Química aprovados no PNLD 2012
14	Análise da abordagem de anemia falciforme em livros didáticos de Biologia, indicados pelo PNLD/2012, visando compreender ideias que veiculam e traduzem racismo científico e discriminação
15	A caracterização do uso de narrativas quadrinizadas nos livros didáticos de Ciências do PNLD 2013 no contexto dos anos iniciais do Ensino fundamental
16	Perfil acadêmico e profissional dos autores e avaliadores de livros didáticos da área de Ciências Naturais do PNLD
17	A termodinâmica em livros de Química aprovados pelo PNLD 2012
18	Escolha de livros didáticos de Ciências da Natureza em uma escola pública de BRASÍLIA, DF
19	Acessibilidade para estudantes cegos e baixa visão: uma análise dos objetos educacionais digitais do programa nacional do livro didático de Física
20	Modelo atômico quântico em coleções de Química aprovadas no PNLD 2015. Parte II: indeterminação de trajetórias e orbitais
21	Modelo atômico quântico em coleções de Química aprovadas no PNLD 2015. Parte I: quantum de energia, dualidade onda-partícula e números quânticos
22	Os recursos visuais nos livros didáticos do PNLD 2015: uma análise referente ao tema ligação química
23	Livros didáticos de Ciências: os impactos dos critérios de avaliação do PNLD e da escolha dos professores em sua produção
24	Textos de divulgação científica em livros didáticos de Química
25	Textos complementares em livros didáticos de Ciências: um olhar pelo viés da teoria da transposição didática
26	Como o livro didático de Física é usado em sala de aula segundo alunos e professores
27	Aspectos sociocientíficos em livros didáticos de Ciências do ensino fundamental
28	Onde está Willi Hennig? Uma análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD / 2015
29	A célula em imagens: uma análise dos livros didáticos de Biologia aprovados no PNLD 2015

30 Os livros didáticos e o PNLD: um olhar sobre a experimentação e a gestão de resíduos

Quadro 2 – Títulos dos artigos publicados sobre o LD e o PNLD nos ENPEC's (1997-2017).

De acordo com o Quadro 2, são diversos os olhares para os LD aprovados pelo PNLD de diferentes disciplinas escolares (Biologia, Física, Química, Ciências e Matemática). Esses artigos, tal como tendências recentes que se caracterizam como discursos predominantes, presentes em discussões que pautam a área de pesquisa em Ensino de Ciências, abarcam questões que podemos chamar de socialmente relevantes (NASCIMENTO e ALVETTI, 2006; MONTALVÃO NETO, 2016). Essas questões pautam discussões como as relações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), a História da Ciência, a formação de professores, os processos de ensino-aprendizagem, além de questões éticas, morais, humanistas, dentre outras, consideradas críticas na sociedade contemporânea.

Sobre os discursos de/sobre o PNLD, podemos observar que após a sua consolidação, o programa passa a ser tratado como um detentor de autoridade, que determina e valida o LD, em uma relação própria de sua Formação Discursiva, ou seja, daquilo que pode e deve ser dito (ORLANDI, 2002), como observado em artigos como no caso do Artigo 2.

“Foram analisadas 12 coleções de livros didáticos de ciências, de 1ª à 4ª série do ensino fundamental, aprovadas pelo PNLD” (Artigo 2).

Nesse enunciado, observa-se a tendência de um discurso de validação. A pesquisa sobre o LD passa a utilizar como critério de seleção de seu corpus de análise aqueles livros que foram aprovados pelo PNLD, valorizando o seu status da vontade de verdade (FOCAULT, 1996), por meio da exaltação desse critério de escolha. Isso demonstra a importância e o reconhecimento que o programa tem assumido nos últimos anos, tornando-se referência não só para escolas e professores, mas também para a comunidade científica.

No enunciado presente no artigo 06, podemos verificar que há uma íntima associação entre a melhoria da qualidade e distribuição do LD e o PNLD, associação comum em vários outros artigos encontrados na revisão bibliográfica realizada.

“(…) a importância dos livros didáticos está posta, principalmente agora que seu uso foi ainda mais intensificado nas salas de aula da educação básica a partir da implementação do PNLD - Programa Nacional do Livro Didático” (Artigo 6).

Notamos o reconhecimento do LD enquanto recurso pedagógico importante para a escola, ao mesmo tempo, que há um discurso otimista em que se exalta a criação do PNLD como algo capaz de melhorar este material, visto como de suma importância para educadores e pesquisadores.

Observam-se outras tendências, que marcam um duelo entre aspectos positivos e negativos sobre o PNLD e o LD, conforme indicado nos Artigos 05 e 17,

“Observou-se nos livros indicados pelo PNLD/2008 e PNLEM/2009 a presença de ilustrações com ausência de escala e fonte. No entanto, nas obras analisadas provenientes do PNLD/2011 não houve permanência deste fato, indicando, assim uma relativa melhora das coleções didáticas neste sentido” (Artigo 5).

“Mesmo assim, essas mudanças não ocorreram em caráter substancial, observando-se, tão somente, inserções de temas de ciência, tecnologia e sociedade, por exemplo, isolados em caixas de texto” (Artigo 17).

Como podemos observar, marca-se principalmente como aspectos positivos às correções de erros conceituais e a inserção de temas socialmente relevantes nos LD, como às concernentes à educação ambiental, às perspectivas CTS, à História da Ciência, dentre outras. No entanto,

conforme apontam Nascimento e Martins (2005), os LD's ainda mantêm muitos desses temas considerados críticos na educação, em caixas de texto, separados do seu corpo, como se não fizessem parte do conteúdo a ser ensinado. Essa forma de abordar o conteúdo produz sentidos (Pêcheux), e por isso trata-se de um aspecto importante. No entanto, ao abordar tais questões, mesmo que de forma insuficiente, já há uma mudança significativa na perspectiva utilizada.

Nos trabalhos analisados, marcam-se em seus discursos uma prevalência dos aspectos positivos sobre os efeitos do PNLD sobre o LD, demonstrando que, tal como relatamos no início deste trabalho, o programa tem sofrido mudanças ao longo dos anos em que se instaura como política pública, proporcionando alterações significativas. Em um discurso que atribui poder ao LD, observa-se, portanto, que mesmo aqueles trabalhos que não o colocam como algo bem estruturado e em condições satisfatórias perante o seu ponto de vista, reconhecem as qualidades do desenvolvimento do programa ao longo de seus anos de implementação.

Não obstante, quanto às críticas, podemos observar que, para alguns autores, como no caso do Artigo 23, o LD pode ser analisado sob seu viés mercadológico, no qual, as editoras buscam atender aos padrões do PNLD, adequando a forma de seus conteúdos, por exigências do programa e com o objetivo de atingir um mercado. Assim, valida-se o próprio LD para comercialização por meio da aprovação do PNLD, ao mesmo tempo em que é validado por aqueles que o organizam.

Algumas considerações

Com o surgimento do PNLD, evidencia-se que as perspectivas de análise sobre o LD sofreram, de alguma forma, mudanças em sua conjectura. Em termos gerais, analisando os trabalhos do ENPEC, observamos que há um discurso que se remete à proposição de que houve melhoria na forma como os conteúdos têm sido abordados.

A forma de refletir sobre o LD e para a produção de sentidos sobre ele, por parte de educadores e pesquisadores em Educação/Educação em Ciências, se coloca na posição de que, se antes esses recursos eram olhados de forma pessimista, sendo, muitas vezes, preteridos, por considerá-los de baixa qualidade e com erros conceituais graves, em um olhar para os trabalhos analisados, nota-se que, apesar de alguns problemas ainda o enviesarem, há discursos promissores, indicando melhorias na sua forma de abranger os conteúdos.

Consideramos que, pensar sobre o LD na contemporaneidade ainda é algo necessário e produtivo, justamente por ser um recurso que, além das amplitudes ideológicas, políticas e socioeconômicas em suas condições de produção, possui várias atribuições e ressignificações do seu uso em sala de aula (MEGID-NETO e FRACALANZA, 2003).

Acreditamos que toda política pública reflete em aspectos positivos e negativos, mas, que, principalmente se tornam reflexivos a partir do momento que perpassam os centros de valores de uma comunidade científico-acadêmica, político-social e/ou escolar.

Agradecimentos e Apoios

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. L. F. de A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GALIETA, T. Análise de Discurso de textos do livro didático e de divulgação científica: caracterizando formações discursivas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9, Águas de Lindóia, 2013. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013, p. 1-8.

GOLDBACH, T; BEDOR, P. B. A. Estão os livros didáticos de Biologia incorporando questões providas do campo da pesquisa em ensino da área, como no caso do ensino de genética? In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8, Campinas, 2011. **Atas...** Campinas: ABRAPEC, 2011, p. 1-12.

GRIGOLETTO, E. Do lugar social ao discursivo: o imbricamento de diferentes posições sujeito. In: Anais do Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2, Porto Alegre, 2005. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 154-164.

MEGID-NETO, J.; FRACALANZA, H.; O Livro Didático de Ciências: Problemas e Soluções. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, 2003, p. 147-157.

MONTALVÃO NETO, A. L. Discursos de Genética em Livro Didático: Implicações para o Ensino de Biologia. Dissertação 144 f. **Dissertação de Mestrado** (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

NASCIMENTO, T. G.; ALVETTI, M. A. S. Temas contemporâneos no Ensino de Biologia e Física. **Ciência & Ensino**, v. 1, n. 1, 2006.

NASCIMENTO, T. G.; MARTINS, I. O Texto de genética no livro didático de ciências: uma análise retórica crítica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, set. 2005, p. 255-278.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni. P. Orlandi. 4 ed. Campinas: Pontes, 1990.

XAVIER, M. C. F.; FREIRE, A. S.; MORAES, M. O. A Nova (Moderna) Biologia e a genética nos livros didáticos de Biologia no Ensino Médio. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 3, abr./out. 2006, p.275-289.